Talanoa lança índice das políticas brasileiras de descarbonização e mostra como aproximar o país das metas para zerar emissões

Nossa Descarbonização vai monitorar o ritmo do país rumo a uma economia de zero carbono e conta com um inédito Índice de Descarbonização

A economia do Brasil está descarbonizando? Com que velocidade? E quais botões precisam ser apertados pelo governo para acelerar o passo se quisermos zerar nossas emissões até metade do século? A iniciativa **Nossa Descarbonização** vai responder a essas questões e indicar qual o ritmo de avanço dos principais indicadores de esforços sob alcance do governo federal. Para monitorar as políticas climáticas brasileiras e seus efeitos, a nova iniciativa do Instituto Talanoa acompanhará 11 setores e temas: Agropecuária, Desmatamento, Energia, Indústria, Mobilidade Urbana, Resíduos e Saneamento, e Transporte de Carga, Oceano, Governança, Precificação de Emissões e Orçamento.

Diferentemente de trabalhos que focam nas emissões de gases de efeito estufa, isto é, no problema, a **Nossa Descarbonização** joga luz no que precisa ser feito para respondê-lo: indicadores do esforço de governo em diferentes áreas que podem aproximar ou afastar o Brasil do cumprimento dos objetivos do Acordo de Paris.

Para sintetizar o estágio em que o país se encontra nesse necessário processo de transformação da economia ano a ano, foi desenvolvido o **Índice da Nossa Descarbonização (INDC)**. A ferramenta pretende, anualmente, tirar um retrato da evolução das políticas federais e seus resultados, considerando num primeiro momento indicadores de ação (ou inação) do governo nos maiores setores emissores – uso da terra, agricultura e energia. "A descarbonização é um processo de transformação sistêmica da economia e da sociedade, que depende de sinais, decisões e ações de todos nós para alcançarmos zero carbono, mais justiça e menos desigualdade. Por isso, o nome Nossa Descarbonização", afirma Natalie Unterstell, presidente da Talanoa.

A metodologia do INDC foi baseada nos cenários de referência e de mitigação da iniciativa Clima e Desenvolvimento para 2030, que consideram que o país pode alcançar expressivas reduções de emissões de Gases de Efeito Estudo (GEE) até 2030. Essas projeções servem como referência para o que o Brasil deveria atingir em cada setor. Com base nisso, um conjunto de especialistas selecionou indicadores de esforço de política pública para determinar possíveis mudanças positivas e negativas em relação a esses cenários. A partir de uma linha de base construída com tais indicadores e visando às metas de 2030, economistas desenvolveram o INDC.

O economista Sérgio Margulis, referência internacional em economia da mudança do clima e um dos desenvolvedores do INDC, ressalta o ineditismo da iniciativa: "Já temos bons dados sobre as emissões. Precisamos saber se estamos indo na direção certa em relação às ações setoriais. O índice é para olhar ano a ano e acompanhar o esforço do governo em termos de incentivos e políticas públicas que nos colocam ou nos tiram da corrida pela descarbonização".

Entenda o INDC

O INDC tem dois enfoques: um de resultado (se e quanto estamos diminuindo as emissões) e outro de política pública (sobre ações do governo federal para descarbonizar).

- Enfoque resultado: traz indicadores como a redução ou o aumento da área desmatada por ano, ou a área de pastagens degradadas. São números que costumamos ver isoladamente em discussões setoriais.
- Enfoque política pública: traz indicadores que avaliam se políticas públicas estão sendo implementadas. É necessário ter indicadores de políticas como uma cobrança mais direta por ações governamentais.

Os dois enfoques estão claramente correlacionados e fornecem visões complementares do processo de descarbonização. “Achamos que ambos são necessários porque só acompanhar o resultado em termos de emissões maiores ou menores não é suficiente. Queremos e precisamos entender se e como decisões de governo estão alinhadas com o Acordo de Paris, e qual a tendência de descarbonização - rápida? Lenta? Inexistente?”, diz Natalie Unterstell.

INDC piloto

Nesta primeira etapa, a equipe do Nossa Descarbonização calculou o INDC piloto para os anos de 2022 e 2021, a partir de três setores emissores, que respondem por mais de 70% das emissões da economia brasileira: desmatamento (recorte de mudança de uso da terra), agropecuária e energia. Os demais setores entrarão no cálculo do INDC 2023, que será lançado no segundo semestre deste ano.

A pontuação do INDC total e por setor varia de 0 a 100. Quanto mais próximo de 100, mais próximo o setor ou a economia brasileira como um todo estará de zerar suas emissões. Os índices de 2022 e 2021 mostram que estamos em um ritmo muito lento de descarbonização, sem expectativa de alcançar as metas traçadas para 2030 no Acordo de Paris. No enfoque resultado, o INDC subiu de 9,5 para 9,8. Destaca-se que o setor desmatamento nada contribuiu para a redução de emissões. No enfoque política pública, o desempenho é discretamente melhor – de 17,0 para 19,5 –, puxado pelo setor energia, devido ao aumento da participação das

renováveis na oferta e, principalmente, na capacidade instalada no país. É possível que a sinalização de que houve algum avanço nas ações do governo se reflita no enfoque resultado nos próximos INDCs. No setor agropecuária, a oferta de crédito para recuperação de pastagens contribuiu para a elevação do índice no enfoque política pública, de 4,6 para 5,2. Ainda há pouco reflexo no resultado, que se alterará se a disponibilidade dos recursos de fato promoverem recuperação de áreas de pasto degradado no Brasil.

		INDC	desmatamento	agropecuária	energia
enfoque resultado	2021	**9,5**	0,0	3,8	5,7
	2022	**9,8**	0,0	3,9	5,9
enfoque política pública	2021	**17,0**	11,4	4,6	0,9
	2022	**19,5**	11,6	5,2	2,7

José Gustavo Féres, doutor em Economia e pesquisador do IPEA que atuou na elaboração do índice, comentou sobre a construção do INDC: “Tínhamos o desafio de construir um índice sintético, mas que considerasse as variáveis relevantes; a disponibilidade de dados para elaboração das métricas precisava ter metodologia sólida e periodicidade anual e a necessidade de definição dos benchmarking, para termos as referências do projeto”.

Uma das principais referências para o INDC é a metodologia do Environmental Performance Index (EPI), indicador sintético proposto pelo Yale Center for Environmental Law and Policy/Yale University e pelo Center for International Earth Science Information Network/Columbia University, que cobre todo o meio ambiente. O INDC, por sua vez, é voltado para a questão climática e especificamente à descarbonização.

Acesse: https://nossadescarbonizacao.org/

Instituto Talanoa: Think tank brasileiro dedicado à política climática. É uma organização apartidária e independente, sem fins lucrativos, que busca contribuir para que o Brasil tenha políticas públicas de impacto positivo para as pessoas e para o planeta. Contando com uma equipe especializada e multidisciplinar, atua desde 2019, por meio da combinação de dados, ciência e diálogo, para responder à emergência climática com ideias e tecnologias do nosso tempo.
Saiba mais: institutotalanoa.org

Política por Inteiro: É o primeiro projeto da Talanoa. A partir do desenvolvimento de metodologia inédita e algoritmos próprios, realiza o acompanhamento, em tempo real, dos sinais políticos de mudanças relevantes anunciadas ou realizadas pelo Executivo Federal, bem como seus efeitos, em temas ligados às questões climáticas e socioambientais
Saiba mais: politicaporinteiro.org

Para entrevistas e informações: imprensa@institutotalanoa.org